

Universidade Federal de Campina Grande
Disciplina: Informática e Sociedade
Professor: Robert Menezes
Curso: Ciência da Computação
Aluno1: Cilas Medeiros de Farias Marques
Aluno2: Brenno Harten Pinto Coelho Florêncio

F2 - Resumo capítulo 2 - Freire

Texto: Os dispositivos tecnológicos.

O capítulo 2 “Os dispositivos tecnológicos” do livro de Paulo Freire trata sobre como a tecnologia e os aparatos tecnológicos vêm recebendo um tratamento paradoxal na sociedade, ressaltando a alienação provocada em frente ao seu endeusamento e rápido avanço, além de sua influência no tempo e nas relações sociais. Desse modo, discutindo como os aparelhos tecnológicos passaram a se tornar representantes do processo de instrumentalização dos indivíduos e dos saberes.

A revolução industrial, marco da transição do homem como artífice para mero operador de máquinas, foi um elemento crucial para a intensificação do processo de alienação. A ideia da valorização do tempo e dos negócios, e a efemeridade das relações sociais, foram fatores decorrentes do rápido avanço tecnológico. Desse modo, foi-se surgindo um novo estilo de sociedade, onde um grande número de pessoas passaram a vivenciar uma rotina cada vez mais restrita. Esse tipo de restrição parece ser uma contradição da globalização, que aproxima as pessoas com a tecnologia e novas formas de comunicação. Mas se tudo ocorre com intensa velocidade, isso também se reflete nas relações pessoais.

É inegável que os aparatos tecnológicos, se não são a tecnologia em si, são o seu arauto em diferentes épocas e regiões. Se hoje temos a representação social do computador como ícone da inovação e do desenvolvimento, o trem, por exemplo, desempenhou papel similar no período chamado de Segunda Revolução Industrial. Assim, Freire faz uma analogia ao tempo em que o trem era responsável pelo rápido transporte de mercadorias e pessoas, e os tempos de hoje. Onde, a ideia de um progresso fora de controle existem com relação ao trem, existem também quanto aos atuais aparatos tecnológicos.

Durante o texto, o autor relata a cena da obra “O grande mentecapto”, na qual um garoto tem o sonho de parar um trem, algo que na época fascinava as pessoas por ser visto não só como o uma máquina imparável, fruto da racionalidade humana, mas também, como ditador da velocidade de desenvolvimento e das relações sociais. A parada do trem no livro referenciado, faz-nos perceber a angústia das pessoas em relação a perda de tempo, mesmo sem compreender para onde eles e esse mundo estão indo.

Os aparatos tecnológicos têm sido objeto de idolatria ou de temor, como se fossem objetos independentes do processo histórico e da sua relação social. O fato é que reconhecemos tais aparatos como prolongamento dos nossos corpos e mentes. Assim, criando necessidades e hábitos, que partem da ideia de quanto mais se acentua o desenvolvimento tecnológico de um homem, mais se potencializam os seus sentidos, e seus poderes sobre a natureza e sobre os outros. Isso tem um impacto extremamente importante, pois atualmente, numa sociedade consumista, o valor de uma pessoa é medida pelo que ela tem ou não tem.

Freire também aborda as relações sociais mediadas por novas tecnologias, as quais têm inspirado novos campos do saber como estudos sobre cibercultura, que analisam o sentido e o significado da vida humana no contexto das novas tecnologias. Onde, a contemporaneidade se baseia nas novas tecnologias móveis, as quais passam a fazer parte das suas paisagens e de suas formas de construção e identidade social. Consequentemente, ampliando as formas de conexão homem-homem, homem-máquina, máquina-máquina, encurtando cada vez mais as distâncias.

A visão do progresso que se apresenta como algo que caminha irresistivelmente, mesmo sem se sabe pra onde ou para quê, acompanha um processo de alienação em que a tecnologia aparece, paradoxalmente, a serviço da vontade humana. Nesse sentido, servindo analogamente à uma estrada em que se trilha veloz ou lentamente. Na qual, a alienação, durante esse percurso, dá-se através de uma relação com o presente, marcada pela indiferença recíproca dos indivíduos, e pela ausência de troca de experiências e sentimentos verdadeiramente humanos.

Certamente, o problema é que a tecnologia tem recebido uma tendência de tratamento paradoxal dado pela própria sociedade, pois, ao mesmo tempo que está presente em todos os setores, ambientes e áreas do conhecimento, ela é vista como algo extrínseco e independente à todas essas áreas. Isso certamente contribui para a dualidade de pensamento social, o qual, com avanço tecnológico cada vez mais acelerado e dependente, ainda sente a necessidade de colocar as coisas em termos de senhor e escravo, assim, fazendo com que a tecnologia, vista como uma potencialização das capacidades humanas, origine correntes tecnofílicas e tecnofóbicas, que não se dão conta que a tecnologia não é algo independente bom ou mau, mas, devido a sua dependência, o seu modo de uso é o que “escraviza” ou “liberta” o homem.